

FD-00048



AS MATAS CILIARES RIO SÃO FRANCISCO

As matas ciliares: rio São
2001 FD - 00048



25803 - 1

Petrolina - PE
outubro de 2001

MATAS CILIARES

As matas ciliares são formações florestais, de extensão longa e estreita, que margeiam os cursos d'água (rios, riachos), e com adaptação e tolerância a inundações temporárias por espécies exclusivas do habitat. As matas ciliares, são consideradas de preservação permanente pelo Código Florestal, Lei nº 4.771/65, respaldadas pela Lei nº 7.803, de 18 de julho de 1989.

FUNÇÕES DAS MATAS CILIARES

- ☞ protegem as espécies vegetais e animais, fornecendo refúgio e alimento, bem como as nascentes, os rios e o solo;
- ☞ favorecem a sobrevivência e manutenção do fluxo gênico entre populações;
- ☞ contribuem na recarga de água para o subsolo pelas chuvas, estabilizando a rede de drenagem da bacia hidrográfica, controlando e reduzindo o volume de água para os rios, minimizando as inundações;
- ☞ reduzem a contaminação dos cursos d'água por sedimentos, fertilizantes e defensivos agrícolas, mantendo a qualidade da água e a vida do ecossistema aquático, atuando como filtros.

FAIXA CILIAR

O Código Florestal regulamenta, a largura da faixa pela largura dos cursos

d'água. Rios de menos de 10 m de largura é exigido uma faixa marginal de 30 m; rios que tenham de 10 a 50 m de largura deve ter uma faixa de 50 m; rios com 50 a 200 m de largura uma faixa de 100 m; rios com 200 a 600 m de largura uma faixa de 200 m, e rios que possuem largura superior a 600m (rio São Francisco), uma faixa de proteção de 500 metros.

DEGRADAÇÃO CILIAR

As matas ciliares do rio São Francisco, sofreram e vem sofrendo, intensamente, em todo o seu percurso, fortes agressões com as queimadas e o desmatamento de suas margens, tanto para implantação da agricultura e da pecuária, como para a extração madeireira e energética, e, mais recente, para a expansão imobiliária. No Submédio São Francisco, a vegetação ciliar tem sofrido forte degradação, podendo-se verificar, em áreas isoladas, alguns indivíduos arbóreos margeando o rio, tais como a ingazeira, o jatobazeiro, a carnaubeira, entre outros.



Expansão imobiliária - risco de desabamento.

EROSÃO/ASSOREAMENTO/ NAVEGABILIDADE

Na ausência da vegetação ciliar, há o aparecimento de erosões, trazendo como consequência o assoreamento, que é a formação de bancos de areias por resíduos de escoamento superficial para o leito de rios e córregos, trazendo, como consequência, dificuldades para a navegação.



Erosão pluvial e fluvial.

MORTE DE AFLUENTES

Os desmatamentos, principalmente nas nascentes de um rio, ocasionam um forte impacto ambiental, provocando a redução ou eliminação da vazão e, conseqüentemente, interferindo na manutenção de fluxos d'água, resultando na morte de afluentes e posteriormente do rio principal.

VEGETAÇÃO CILIAR

Entre as espécies nativas encontradas na calha principal do rio, no Submédio São Francisco, destacam-se: ingazeira (*Inga vera* subsp. *affinis*), juaí (*Celtis membranacea*), marizeiro (*Geoffroea spinosa*), jatobazeiro (*Hymenaea courbaril*), carnaubeira (*Copernicia cerifera*), muquém (*Poeppigia procera*), juazeiro (*Zizyphus joazeiro*), zozó (*Polygonum persicaria*), *Phyllanthus*, mangue, e, dentre outras as gramíneas da Família Poaceae.

RECUPERAÇÃO CILIAR

Na recuperação ambiental, é importante o conhecimento da flora/fauna nativa do local, para um melhor planejamento de uso, manejo e enriquecimento da vegetação ciliar, valorizando, assim, a biodiversidade.



Regeneração da ingazeira.

Elaboração:

Clóvis Eduardo de Souza Nascimento
Eng^o Florestal - Pesquisador Embrapa
Semi-Árido, Petrolina-PE.
clovisen@cpatsa.embrapa.br

Fotos: Clóvis E. de S. Nascimento

Tiragem: 1000 exemplares



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 428, km 152, Cx. Postal 23, Fone: (87) 3862.1711, Fax: (87) 3862.1744,
E-mail: sac@cpatsa.embrapa.br - CEP 56300-970 Petrolina-PE